



DIALOGANDO SOBRE O BULLYING: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA GROSSA – PR.

Letícia Madureira¹
Guilherme Rodrigues²
Keila Seixas³
Tatiane Guerlinguer⁴
Valéria Rossi Sagaz⁵

Resumo: *Este estudo surgiu com o questionamento sobre o comento relacionado à temática bullying na escola. Tem o objetivo geral de apresentar um modelo de intervenção psicológica que proporcione um diálogo sobre o bullying escolar, os objetivos específicos visam conceituar o bullying, explorar o histórico da escola participante sobre o tema, e desenvolver a empatia entre os alunos participantes do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta Grossa. Este estudo de campo de caráter exploratório teve como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada com a pedagoga, roda de conversa e dinâmica de grupo com os alunos.*

Palavras-chave: Bullying. Escola. Psicologia Escolar. Intervenção. Diálogo.

Introdução

O bullying é um fenômeno mundial muito antigo, segundo Menegotto (2013) é um fenômeno caracterizado por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. Dentre os tipos de violência ocorridos na escola, o bullying caracteriza-se por ser um fenômeno grave e complexo, o que dá origem a diversos comprometimentos físicos, psicológicos e sociais juvenis. Este fenômeno compreende todas as atividades agressivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um (ou mais) estudante (s) contra outro(s), causando dor e angústia e sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Diante da contextualização, surge o questionamento quanto à maneira com que o diálogo sobre bullying vem sendo promovido na escola e é a partir desta problemática este estudo foi realizado.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral apresentar um modelo de intervenção que proporcione um diálogo sobre a temática do bullying na escola. Os objetivos específicos são: conceituar o bullying, explorar o histórico da escola participante a

¹ MADUREIRA, Letícia. Graduanda em Bacharelado em Psicologia – IESSA. Email: leticia_madureira@hotmail.com

² RODRIGUES, Guilherme. Graduando em Bacharelado em Psicologia – IESSA Email: guuirod96@gmail.com

³ PEREIRA, Keila Seixas. Graduanda em Bacharelado em Psicologia – IESSA. Email: keila.seixas@hotmail.com

⁴ GUERLINGUER, Tatiane Karoline. Graduanda em Bacharelado em Psicologia – IESSA. Email: tatik.guerlinguer@hotmail.com

⁵ SAGAZ, Valéria Rossi. Docente de psicologia da Faculdade Sant'Ana, mestre em educação, psicóloga do Programa Saúde Escolar da SMS/PMPG. valeria.rsagaz@gmail.com

respeito da temática e desenvolver a empatia entre os alunos participantes do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de ponta grossa.

Metodologia

Este estudo realizado por meio de um projeto de intervenção psicológica elaborado pelas pesquisadoras foi realizado em uma turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual do município de Ponta Grossa – PR sendo realizado em duas etapas: a primeira com a pedagoga da escola participante e a seguinte destinada aos alunos de uma turma do sexto ano com 25 alunos.

Inicialmente, na primeira etapa foi realizada uma entrevista semiestruturada com a pedagoga a fim de se obter os dados sobre o histórico da temática bullying na escola em questão.

Após isso, foi realizada uma roda de conversa com os alunos participantes, na qual informações importantes sobre a temática do bullying foram levantados, na sequência realizou-se uma dinâmica para melhor explanação do tema e posterior diálogo.

Por fim, um questionário de 12 questões foi aplicado aos alunos para explorar sobre a prática de bullying e levantar dados a respeito desse tema, com questões que atrelam a escola, a família e em que locais a prática ocorre.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Conforme relatado pela pedagoga, há ocorrência de bullying escolar e até o momento, a escola participante não possui projetos relacionados à temática, a pedagoga dessa escola relatou ainda que ficou feliz com a intervenção psicológica realizada, pois foi uma oportunidade de diálogo, reflexão e aprendizado para todos.

Quanto à turma participante, durante a primeira dinâmica aplicada aos alunos, pode-se perceber, sem exceção, que todos os alunos sentiram-se excluídos ao terem que deixar a brincadeira, o que era o objetivo da atividade, explorar as emoções enquanto eram retirados da atividade, na qual relatos como: “*eu não gostei porque me senti excluída*” “*me senti mal porque me deixaram de lado*” foram mencionados.

Por fim, durante a aplicação do questionário, mais uma vez, tornou-se evidente o relato de bullying. Para melhor análise, as perguntas foram tabuladas em gráficos e algumas serão apresentadas aqui, sendo as respostas divididas entre grupos de meninas e meninos, como consta a seguir.

Pergunta 01:

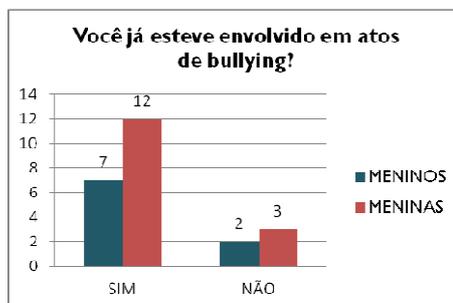


Gráfico 01 - Elaborado pelos pesquisadores

Conforme destaca o gráfico 01, um total de 19 alunos já esteve envolvido em atos de bullying e apenas 05 não, o que fica evidente a recorrente prática desse tipo de agressão na escola participante deste estudo.

Pergunta 03:

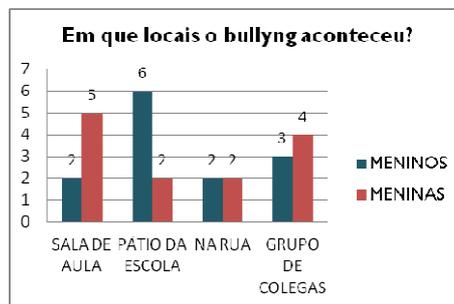


Gráfico 03 - Elaborado pelos pesquisadores

Nos resultados do gráfico 03, constata-se que a prática do bullying ocorre em todos os lugares, sendo a maior evidência dentro do ambiente escolar.

Pergunta 08:

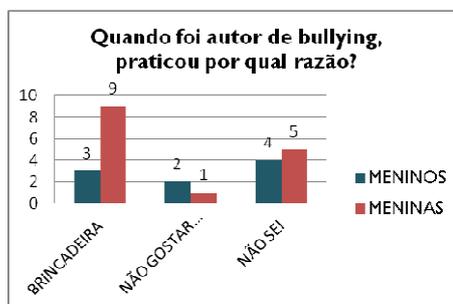


Gráfico 08 - Elaborado pelos pesquisadores

O gráfico 08 revela que a prática do bullying na turma do sexto ano participante deste estudo ocorre entre as meninas por motivo de “brincadeira” e na maioria dos casos dos meninos, eles “não sabem” por qual motivo praticaram tal ato.

Pergunta 12:

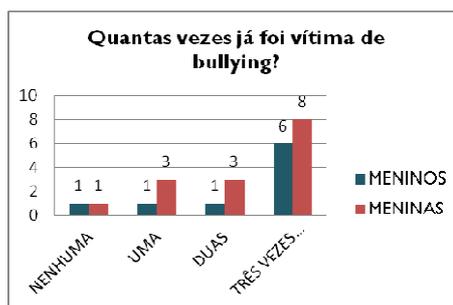


Gráfico 12 - Elaborado pelos pesquisadores

Por fim, no gráfico 12 onde se questiona quantas vezes já foram vítimas de bullying, de 25 apenas dois alunos entrevistados afirmaram não terem sofrido bullying, enquanto 22 já foram vítimas sendo 14 deles vítimas três vezes ou mais.

Analisando todos os gráficos, constata-se que a prática do bullying nessa escola estadual é recorrente em todos os cenários, que quase todos os alunos participantes já sofreram bullying. Os fatores como baixo rendimento escolar, agressividade, evasão escolar, mau comportamento podem ser resultado dessa prática recorrente no contexto escolar, o qual deveria ser um local de respeito à diversidade e de convivência pacífica.

Considerações finais

Este estudo realizado por meio de um projeto de intervenção psicológica aqui apresentada demonstrou que o bullying é um problema que persiste na comunidade escolar, afetando diretamente muitos alunos, famílias e a comunidade escolar. A escola é, de maneira geral, o primeiro lugar de convivência social de um indivíduo fora do seio familiar. Sendo assim, no contexto escolar onde se deve focar políticas de ação e prevenção contra pensamentos, comportamentos e atitudes desrespeitosas e de cunho preconceituoso, contribuindo para a inclusão e não para a exclusão social

Cabe enfatizar ainda, a necessidade de um psicólogo no âmbito escolar, pois em muitas das vezes, esse tipo de problema seria amenizado, e até mesmo evitado, bem como as consequências seriam reduzidas, pois durante o desenvolvimento da intervenção realizada, alguns alunos participantes queriam compartilhar de modo individual situações que naquele momento estavam lhe preocupando.

Por fim, cabe salientar a importância de a escola estar atenta às manifestações do bullying, uma vez que esse fenômeno tem sequelas físicas e psíquicas nos envolvidos. No que se refere às repercussões, ainda é fundamental que estudos sejam realizados nessa perspectiva, envolvendo todos os atores que participam do bullying, pois assim será possível trabalhar no nível de políticas de prevenção nas áreas da educação e da saúde, uma vez que esse fenômeno tem sido considerado um grave problema de saúde pública. Os estudos destacaram a importância de preparar os professores, que, muitas vezes, não sabem identificar as situações de bullying nem lidar com elas. Além disso, a escola como um todo precisa ser repensada, buscando praticar não somente os conteúdos mínimos das diretrizes curriculares, mas também um trabalho pautado na importância da constituição dos princípios de tolerância e de respeito.

Referências

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2.ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

MENEGOTTO O.M.L;PASINI I.A;LEVANDOWSKI G.O **bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos**.Rev. Psicologia Teoria e Prática, ed.Mackenziev.15, n2 2013.

MELO, J. A. de .**Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo**.Recife: EDUPE, 2010. 128p.

NETO, Aramis A. L. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em 06 de jun. 2018.

QUINTANILHA M.C.**Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying**.Un. do Estado do Rio de Janeiro-2011.

SILVA, Daniel et al. **10 Vítimas e Agressores – Manifestações de Bullying em Alunos do 6º Ao 9º ano de Escolaridade**. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe5/nspe5a10.pdf>>. Acesso em 06 de jun,

2018.